

# DIRETRIZES DO COI

PARA UMA REPRESENTAÇÃO IGUALITÁRIA,  
JUSTA E INCLUSIVA NO DESPORTO



Esta é a terceira edição das *Diretrizes para uma representação igualitária, justa e inclusiva no desporto*, destinadas a todas as partes interessadas no Movimento Olímpico. Estas diretrizes foram criadas em linha com os Objetivos de Igualdade de Género e Inclusão do COI para o período de 2021-2024, e apelam à implementação de “práticas de representação igualitárias e justas em todas as formas de comunicação” do COI e nos Jogos Olímpicos, bem como em todas as comunicações do Movimento Olímpico. Todos são convidados a adotar e adaptar estas diretrizes de acordo com os seus contextos culturais. Esta edição atualiza as diretrizes de 2018, criadas como uma das recomendações do Projeto de Revisão da Igualdade de Género do COI.



# ÍNDICE

	04	Introdução
	05	Definição de “representação”
<b>1</b>	06	<b>Primeira parte: O contexto. Reconhecer e mudar os estereótipos</b>
	07	Terminologia a conhecer
	08	A representação igualitária no desporto: obstáculos atuais
	09	Reformular a narrativa
	10	O desporto como promotor da igualdade e inclusão: responsabilidades e oportunidades coletivas
	11	Bibliografia
<b>2</b>	12	<b>Segunda parte: A prática. Adotar práticas de representação justas e equilibradas</b>
	13	Conteúdos e editoriais
	14	Imagens
	15	Linguagem e terminologia
	17	Cobertura e “tempo de antena”
	18	Entrevistas e comentários
	19	Bibliografia
<b>3</b>	20	<b>Terceira parte: Adotar medidas. Listas de verificação para facilitar a implementação</b>
	21	Listas de verificação para a “representação” no desporto
	22	Como é que as organizações desportivas podem facilitar uma cobertura equilibrada em termos de género
	23	Monitorizar os resultados
	25	Bibliografia
	26	<b>ANEXO: Representação justa, inclusiva e não discriminatória de atletas transgénero e atletas com variações de características sexuais</b>
	27	Terminologia a conhecer
	29	Respeitar as diferenças: guia de aplicação
	31	Bibliografia
	32	Recursos adicionais

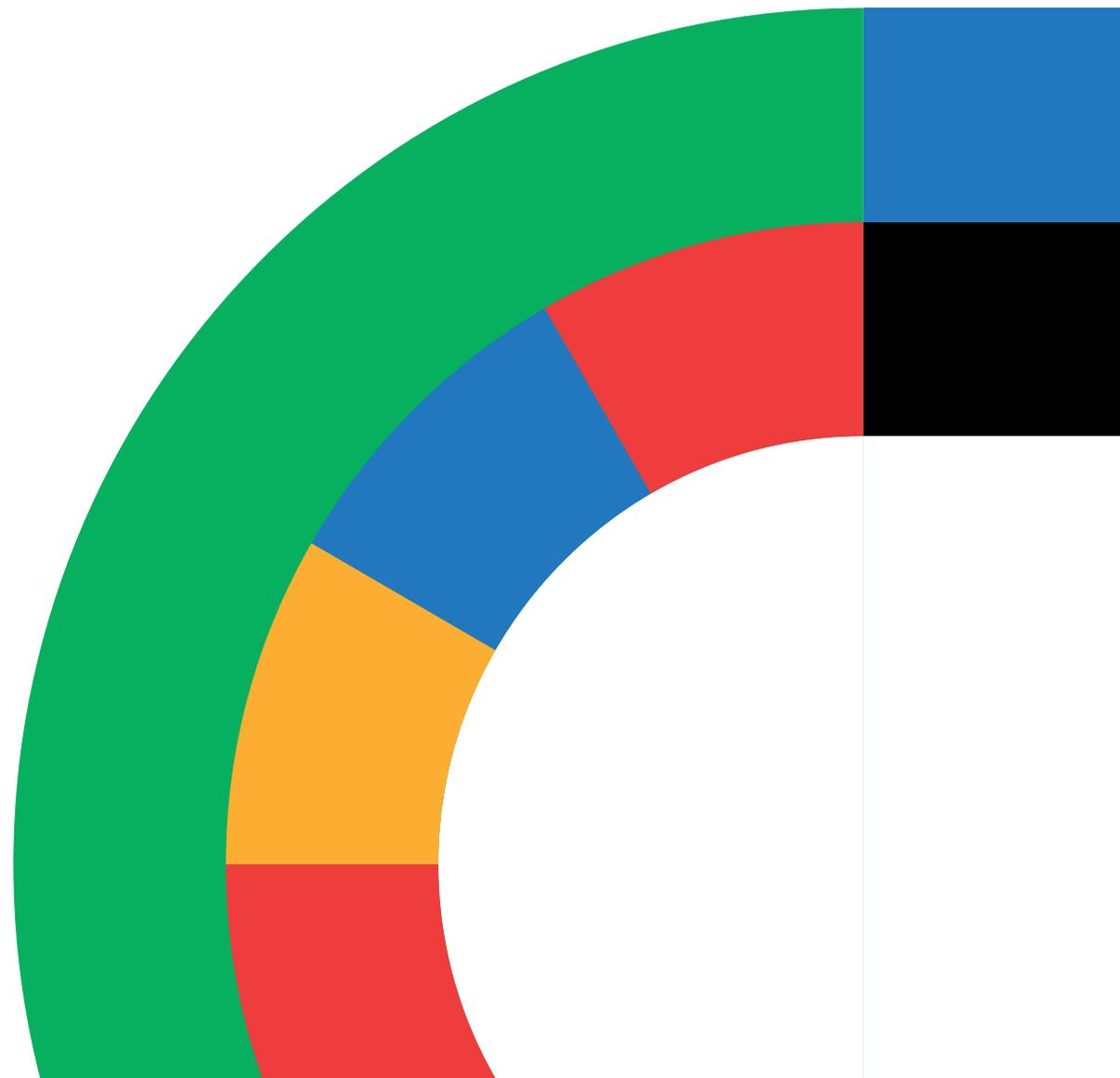
# INTRODUÇÃO

O desporto é uma das plataformas mais poderosas na promoção da igualdade de género e no empoderamento de mulheres e raparigas, sendo que a cobertura mediática do desporto tem uma enorme influência na definição de normas e estereótipos de género.

No Comité Olímpico Internacional (COI) sabemos que os Jogos Olímpicos são um palco incrível. Estes são uma plataforma única e poderosa para mostrar a universalidade e diversidade do desporto às pessoas em todo o mundo e, em particular, às mulheres em toda a sua diversidade ou a grupos minoritários, que frequentemente são desencorajados de envolverem-se no desporto por não se sentirem representados na cultura desportiva dominante e nos meios de comunicação social. As duas semanas de cobertura mediática dos Jogos Olímpicos são um dos poucos momentos em que o desporto feminino e as atletas (independentemente da nacionalidade, etnia, religião, orientação sexual ou estatuto socioeconómico) têm probabilidade de fazer manchetes. No entanto, fora deste período, a quantidade e qualidade da cobertura do desporto feminino revela-se frequentemente inconsistente e limitada em comparação com a cobertura do desporto masculino.

O desporto tem o poder de alterar a forma como as mulheres, em toda a sua diversidade, são percebidas e como elas próprias se veem a si mesmas. Como líderes, comunicadores, criadores de conteúdo e meios de comunicação social no seio do movimento desportivo, **somos nós que definimos** a forma como as pessoas no desporto e atletas - a nível global - são fotografadas, apresentadas, descritas, comentadas e representadas, ou seja, retratadas, em todas as formas de comunicação e nos meios de comunicação social.

As seguintes Diretrizes têm como objetivo sensibilizar para o que constituem os preconceitos de género nos vários aspetos da representação das mulheres no contexto desportivo, e como isso pode ser alterado para garantir que o nosso conteúdo e comunicação são mais inclusivos, equilibrados e representativos do mundo em que vivemos.



## DEFINIÇÃO DE REPRESENTAÇÃO

No COI, definimos “representação” da seguinte forma:

A linguagem (palavras e expressões), as imagens e opinião utilizadas, a qualidade e quantidade de cobertura e o protagonismo que se dá ao representar pessoas ou grupos na comunicação e nos meios de comunicação social.

Não é apenas sobre **quem** decidimos dar protagonismo, escrever ou falar, mas é também pela forma **como** o fazemos.

É a escolha das palavras, da narrativa e o tom.

É a escolha das imagens e vozes utilizadas, do contexto e da maneira como são enquadradas as pessoas.

### ALÉM DO GÉNERO

As mulheres, tal como os homens, não são um grupo homogéneo, nem são definidas exclusivamente pela sua identidade de género: entre elas, as diferenças são tantas ou mais, como as que existem entre mulheres e homens. Cada indivíduo tem múltiplas dimensões intercecionadas que definem a sua experiência no desporto. Outros marcadores sociais diferenciadores, como a etnia, religião, nacionalidade, cultura ou orientação sexual (para mencionar alguns), contribuem para a identidade de cada pessoa. As práticas de representação igualitárias são aquelas que consideram e refletem a diversidade dentro e entre diferentes grupos. Afinal, nem todas as pessoas no desporto se expressam ou têm a mesma aparência, nem vivenciam a vida unicamente em termos da sua identidade de género.



# 1 O CONTEXTO

## *Reconhecer e mudar os estereótipos*

**Os preconceitos, estereótipos e normas sociais baseadas no género** têm sido, e persistem em ser, uma fonte de discriminação. Uma das dificuldades nesta área consiste no conhecimento do significado dos termos e na compreensão dos conceitos. Esta edição das Diretrizes apresenta alguns contextos e definições que visam facilitar a abordagem do género, do género no desporto e as mulheres em toda a sua diversidade.

“Os estereótipos, as normas sociais discriminatórias e a falta de representação continuam a ser algumas das barreiras mais persistentes à igualdade de género em todo o mundo.”

**Phumzile Mlambo-Ngcuka,**  
Presidente da Comissão de Direitos Humanos do COI

# TERMINOLOGIA A CONHECER

**SEXO:** categoria atribuída à nascença e que se refere às características biológicas que definem uma pessoa como mulher, homem ou intersexo (Organização Mundial de Saúde).

**GÉNERO:** refere-se à percepção que se tem de si mesmo como ao sistema social de papéis, comportamentos, atividades e atributos socialmente construídos que uma dada sociedade considera adequados para mulheres e homens. (UN Women).

**PRECONCEITOS INCONSCIENTES:** uma associação ou atitude construída em relação a uma pessoa ou grupo social que escapa ao nosso controlo e consciência. (Catalyst 2019).

**ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO:** ideias preconcebidas sobre os papéis, atributos e características tradicionalmente atribuídos às pessoas em função da categoria de sexo atribuída à nascença. Por exemplo, o papel das mulheres tem sido limitado geralmente à esfera doméstica e familiar (OHCHR 2014). Os estereótipos negativos e as atitudes discriminatórias acabam por perpetuar a desigualdade de género e dificultam a mudança (UN Women 2020).

**LINGUAGEM NEUTRA EM TERMOS DE GÉNERO:** a linguagem utilizada de forma inclusiva, que não oculte, invisibilize ou desvalorize em função do género (EIGE 2018), ou seja, sem referência específica a um sexo ou género social particular, mas considerando as pessoas em geral. Uma linguagem neutra ou inclusiva em termos de género evita utilizar palavras e expressões que possam ser interpretadas como tendenciosas, discriminatórias ou sexistas, colocando, em vez disso, as mulheres e os homens ao mesmo nível, contribuindo para reduzir os estereótipos de género (UN Women 2017).

**IGUALDADE DE GÉNERO NA COMUNICAÇÃO:** o processo de integrar a perspetiva de género (“lentes”) em todos os aspetos das estratégias e iniciativas de uma organização, assim como na sua cultura, sistemas, operações e comunicações. Aplicar uma perspetiva de género implica ter em conta o impacto que uma decisão tem sobre cada género, como afeta os géneros de forma diferenciada.

**PRECONCEITOS DE GÉNERO:** ações ou pensamentos preconceituosos que afetam uma pessoa ou um grupo de pessoas em função da percepção do seu género. A linguagem preconceituosa em função do género, quer implícita/inconsciente, quer explícita/consciente, favorece um sexo em relação ao outro, resultando em tratamento desigual e/ou injusto.



# A REPRESENTAÇÃO IGUALITÁRIA NO DESPORTO: OBSTÁCULOS ATUAIS

As investigações e os depoimentos têm evidenciado repetitivamente que o género contribui para diferenças substanciais no tratamento das pessoas no desporto. Aqui destacamos alguns dos recorrentes preconceitos e desafios em matéria de género, estabelecendo-os como enquadramento e contexto para compreender a importância de uma representação igualitária no desporto. Resumidamente, identificam-se três desafios que afetam especificamente o desporto feminino e as atletas.

## 1. SUB-REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NO DESPORTO

Salvo raras exceções durante os Jogos Olímpicos e outros grandes eventos desportivos internacionais (*Women's Sports Foundation 2020*), existe uma generalizada **ausência de cobertura** das atletas e do desporto feminino, com a grande maioria dos recursos e exposição mediática a estarem concentrados no desporto masculino.

Os desportos considerados "adequados ao género" têm maior probabilidade de ser alvo de maior cobertura (por exemplo, ginástica artística feminina e o boxe masculino em comparação com o boxe feminino e a ginástica artística masculina).

Em termos de liderança, quer em lugares de direção ou no treino desportivo, bem como nos media desportivos, está a ser feito um progresso regular na redução do "gap", mas o equilíbrio de género está ainda por atingir, continuando as mulheres sub-representadas.

## 2. FALTA DE RECONHECIMENTO

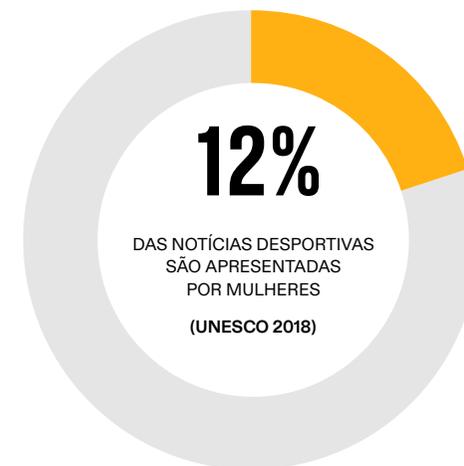
Na cobertura informativa no desporto existe um foco desproporcionado nas características "**exteriores ao campo desportivo das atletas**" (aparência física, vestuário e vidas pessoais),

com a ênfase muitas vezes colocada na sua aparência em detrimento da sua capacidade atlética e desempenho desportivo.

O desporto feminino é muitas vezes denominado com um qualificador, um adjetivo (por exemplo, futebol feminino), enquanto o desporto masculino não - simplesmente é denominado como futebol, em vez de futebol masculino. Esta "**explicitação de género**" aplicada ao desporto feminino sugere que a norma é o desporto praticado por homens (Cambridge University Press, 2016).

## 3. O GÉNERO EM PRIMEIRO LUGAR

Frequentemente, as atletas são em primeiro lugar **definidas pela sua identidade de género** (mulheres, feminino) ou pelos papéis de género (esposa, mãe, feminina), em vez de serem reconhecidas como atletas, uma dinâmica que não ocorre no caso dos atletas homens (Cambridge University Press, 2016). Os atletas do sexo masculino são frequentemente definidos a partir de "ideais heróicos masculinos" heterossexuais, que valorizam atributos como a força, a resistência e a coragem (Hanson, 2012). Independentemente do género ou orientação sexual, e seja qual for a aparência física de uma pessoa, a atenção principal deve concentrar-se nas suas **competências e conquistas**.



**Em 2023, Coco Gauff (USA) é a atleta mais bem paga, ganha \$22.7M, sendo que Cristiano Ronaldo é o atleta mais bem pago, que ganha \$275M.**

(SPORTICO 2024)



“Os homens não estão imunes a comentários sobre a sua aparência física, como quando usam calções justos, mas as mulheres estão mais sujeitas a esses comentários, e é mais relevante devido à história de desigualdade”.

Anna Watkins, Remadora britânica e duplamente medalhada olímpica, Londres 2012

# REFORMULAR A NARRATIVA

Ouvir comentários como "pareces uma menina a jogar!", a ideia de que um desporto não é apropriado para mulheres ou homens, ou que uma atleta parece uma maria-rapaz ou um atleta tem uma figura afeminada, são exemplos de comentários depreciativos no desporto. Este tipo de comentários e as pressões para que homens e rapazes, mulheres e raparigas se conformem a estereótipos e ideais femininos ou masculinos são nocivas para quem pratica, ou aspira vir a participar no desporto, podendo mesmo levar raparigas e rapazes a abandonar completamente a prática desportiva.

E, no entanto, o desporto pode ser um grande promotor da igualdade e da inclusão, ao mostrar atletas e praticantes em toda a sua diversidade e de todas as origens, a brilharem no palco olímpico e nos níveis mais elevados do desporto.

É tempo de garantir a mudança e equilibrar a narrativa.

## PARA PASSARMOS DISTO...

**Exemplo 1:**  
**NOTÍCIAS**  
 JO: Michael Phelps realiza uma competição histórica com uma afroamericana  
 →  
**NOTÍCIAS**  
 Jo: michael phelps realiza uma competição histórica com a promissora Simone Manuel

**Exemplo 2:**  
 “Bem que podiam estar num Centro Comercial!”  
 →  
 “As ginastas celebram a sua vitória após dominar a competição”

**Exemplo 3:**  
**NOTÍCIAS**  
 EM PEQUIM, ELA MOSTROU A SUA FIGURA DEPOIS DA GRAVIDEZ  
 →  
**NOTÍCIAS**  
 A MEDALHA DE OURO ENNIS-HILL MOSTROU O QUE É CAPAZ NO CAMPEONATO DO MUNDO DE PEQUIM

**Exemplo 4:**  
 “A equipa de ciclismo das miúdas.”  
 →  
 “A equipa de ciclismo das mulheres”

**Exemplo 5:**  
**NN** A sexy estrela de Futebol celebra o seu aniversário  
 →  
**NN** News Now @newsnow 38m A sensacional estrela do Futebol argentino celebra o seu aniversário

**Exemplo 6:**  
 “Ah, as miúdas estão a chorar.”  
 →  
 “Um momento cheio de emoções para as vencedoras”

...A UMA NARRATIVA NÃO DISCRIMINATÓRIA

# O DESPORTO COMO PROMOTOR DA IGUALDADE E INCLUSÃO: RESPONSABILIDADE E OPORTUNIDADE COLETIVAS

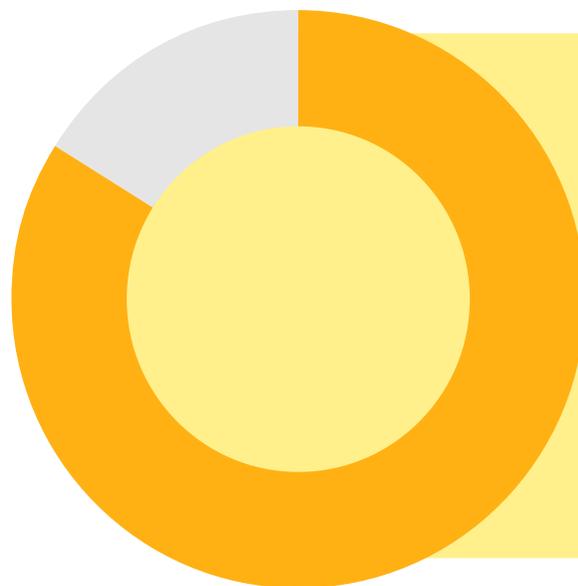
Com a participação recorde de mulheres nos Jogos Olímpicos, o reconhecido destaque e o aumento da visibilidade que acompanham os grandes eventos desportivos, as organizações desportivas e seus dirigentes têm uma excecional oportunidade para defenderem e lutarem por uma representação mais equilibrada e justa de todos os géneros.

O desporto está numa posição única para:

- ✓ Contribuir para mudar a narrativa e desafiar estereótipos negativos e as normas de géneros.
- ✓ Criar modelos, exemplos fortes, positivos e diversos.
- ✓ Promover e exigir uma cobertura equilibrada e uma representação justa dos e das atletas em toda a sua diversidade, independentemente, do género, raça, religião, orientação sexual ou estatuto socioeconómico.

A representação diversa e empoderadora de atletas, treinadores, outros membros das equipas técnicas e os demais que integram o ecossistema desportivo tem um impacto positivo na participação, no treino e na liderança do desporto. Estamos perante uma oportunidade para crescer, atrair novos públicos e gerar maior interesse e envolvimento, sobretudo entre as gerações mais jovens, que cada vez mais vêm o desporto como o que é: desporto.

Assegurar o equilíbrio de género na representação constitui um pequeno passo, porém incremental, rumo à igualdade de género, sendo uma medida fundamental para influenciar comportamentos e mudar atitudes. O desporto, em última instância, pode moldar uma cultura que reflita a igualdade e, o respeito pela diversidade e a inclusão, tanto dentro como fora do seu âmbito.



## 84% DAS PESSOAS ADEPTAS DE DESPORTO (MAIS DE METADE ERAM HOMENS) ESTÃO INTERESSADAS NO DESPORTO FEMININO

De acordo com um estudo da Nielsen (2018) realizada na Austrália, França, Alemanha, Itália, Nova Zelândia, Espanha, Reino Unido e EUA. O desporto feminino também é percebido como mais "progressista" e "orientado para a família", "mais limpo" e mais "inspirador" do que o desporto masculino.

“Nenhum ganês (ou ganense) tinha competido nos Jogos Olímpicos de Inverno até então. [...] Amadou Krubally viu-me competir nos Jogos Olímpicos de Inverno de 2018 pelo Gana. Ele ficou inspirado, entrou em contacto comigo e criou uma federação de desportos de inverno na República da Gâmbia. Senti-me muito orgulhoso por ver o meu colega africano quebrar barreiras e desafiar o *status quo*.”

Akwasi Frimpong, primeiro atleta olímpico de skeleton do Gana. PyeongChang 2018

“Uma mulher na capa a praticar o seu desporto, com destaque para o seu rosto. Ela era incrível, completa. O corpo e a sua determinação feroz. Naquele momento, soube que queria ir aos Jogos Olímpicos. Apenas tinha de sair e descobrir que desporto abraçar.”

Jennifer Heil, campeã olímpica do Canadá, Turim 2006, fala sobre quando viu a atleta americana do heptatlo Jackie Joyner-Kersey na capa da Sports Illustrated no verão de 1992

# BIBLIOGRAFIA

Akabas, L. 100 Highest- Paid Athletes in the World. Sportico.com, 9 Feb. 2024. [Online]. <https://www.sportico.com/feature/highest-paid-athletes-in-the-world-1234765608/>

Badenhausen, K. Highest- paid athletes in the world: Ronaldo scores \$275M in 2023. Sportico.com, 7 Feb. 2024. [Online]. <https://www.sportico.com/personalities/athletes/2024/highest-paid-athletes-in-the-world-2023-cristiano-ronaldo-1234765577/>

Bates, B. C. Is some Olympic commentary sexist? BBC News, 10 Aug. 2016. [Online]. <https://www.bbc.com/news/magazine-37037050>

Butler, S. CBC Sports commits to gender-balanced coverage across all platforms. CBC, 6 Mar. 2020. [Online]. <https://www.cbc.ca/sports/iwd/cbc-sports-commits-to-gender-balanced-sports-coverage-1.5487976>

Cambridge University Press. Language, Gender and Sport. Part of the Cambridge Papers in ELT series. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. [PDF]

Canadian Women & Sport. What is intersectionality? Canadian Women & Sport, 3 Dec. 2020. [Infographic]. <https://womenandsport.ca/wp-content/uploads/2020/09/What-is-intersectionality-infographic-pdf.pdf>

Catalyst. Understanding Unconscious Bias: Ask Catalyst Express. Catalyst, 4 Oct. 2023. [Online]. <https://www.catalyst.org/research/unconscious-bias-resources/#:~:text=Dec%2012%2C%202019,our%20%20decision%2Dmaking%20and%20behavior>

European Institute for Gender Equality. Toolkit on Gender-sensitive Communication. EIGE, Nov. 2019. [PDF]. [https://eige.europa.eu/publications-resources/publications/toolkit-gender-sensitive-communication?language\\_content\\_entity=en](https://eige.europa.eu/publications-resources/publications/toolkit-gender-sensitive-communication?language_content_entity=en)

Fink, J.S. Female athletes, women's sport, and the sport media commercial complex: have we really "come a long way, baby"? Sport Management Review, 18:3, 2013, pp. 331–42.

Frimpong, A. Akwasi Frimpong OLY on LinkedIn. LinkedIn, 21 Feb. 2021. [Post]. [https://www.linkedin.com/posts/akwasi-frimpong-oly-38414b8\\_hopeofabillion-ghanaonice-gambiaonice-activity-6769607728135598080-qy31?utm\\_source=share&utm\\_medium=member\\_desktop](https://www.linkedin.com/posts/akwasi-frimpong-oly-38414b8_hopeofabillion-ghanaonice-gambiaonice-activity-6769607728135598080-qy31?utm_source=share&utm_medium=member_desktop)

Hanson, Valarie. The Inequality of Sport: Women < Men. The Review: A Journal of Undergraduate Student Research, vol 13, 2012, pp. 15-22. [Online]. <https://fisherpub.sjf.edu/ur/vol13/iss1/5/>

Nielsen. The Rise of Women's Sports. Nielsen, Oct. 2018. [PDF]. <https://www.nielsen.com/insights/2018/the-rise-of-womens-sports/>

OHCHR. Gender Stereotypes and Stereotyping and Women's Rights. United Nations Human Rights Office of the Commissioner, Sept. 2014. [PDF]. [https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/Issues/Women/WRGS/OnePagers/Gender\\_stereotyping.pdf](https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/Issues/Women/WRGS/OnePagers/Gender_stereotyping.pdf)

Tucker Center for Research on Girls & Women in Sport. Media Coverage & Female athletes. 2013. [Webpage]. <https://www.cehd.umn.edu/tucker-center/projects/mediacoverage.html>

UNESCO. Gender Equality in Sports Media. UNESCO, 24 July 2019. [Webpage]. <https://webarchive.unesco.org/web/20220625125044/https://en.unesco.org/themes/gender-equality-sports-media>

UN Women & Kantar. Are you ready for change? Gender equality attitudes survey 2019. UN Women, 2020. [PDF] <https://www.unwomen.org/sites/default/files/Headquarters/Attachments/Sections/Library/Publications/2020/Research-paper-Are-you-ready-for-change-Gender-equality-attitudes-study-2019-en.pdf>

UN Women Training Centre. Gender Equality Glossary. UN Women. [Webpage]. <https://trainingcentre.unwomen.org/mod/glossary/view.php?id=36&mode&lang=en>

Women's Sports Foundation, et al. Chasing Equity: The Triumphs, Challenges, and Opportunities in Sports for Girls and Women. Women's Sport Foundation, 2020. [PDF]. <https://www.womenssportsfoundation.org/wp-content/uploads/2020/01/Chasing-Equity-Full-Report-Web.pdf>

# 2 A PRÁTICA

## *Adotar práticas de representação justas e equilibradas*

Esta secção inclui uma série de recomendações e dicas para evitar os preconceitos nos vários aspetos da representação no contexto do desporto, e garantir a adoção de práticas de comunicação e produção de conteúdo que sejam igualitárias e justas em todos os formatos e plataformas.

*“Em 2018 ficamos muito entusiasmados com a forma como a primeira edição destas Diretrizes foi recebida pelos nossos colegas da área da comunicação social que cobriam os Jogos Olímpicos. Acreditamos que esta terceira edição será ainda mais útil à comunidade dos meios de comunicação social, e permitirá que uma cobertura do desporto justa e equilibrada em termos de género, seja uma pedra angular para todos nós..”*

Yiannis Exarchos,  
CEO, Olympic Broadcasting Services  
e Diretor Executivo, Olympic Channel

# CONTEÚDOS E EDITORIAIS

- 1 Uma direção editorial e tom de conteúdos clara e equilibrada
- 2 Narrativas ousadas e convincentes
- 3 A consistência é fundamental

Evidentemente, não é possível antecipar a cobertura que mulheres e homens terão nas notícias e nos eventos atuais – não se pode dar conta de algo que não aconteceu. Todo o conteúdo deve ter como base o **interesse jornalístico**.

No entanto, é possível **reforçar a narrativa** em torno do desporto feminino e das atletas, para promover a visibilidade e a consistência da cobertura, introduzir novas vozes, e chegar a novos públicos. Também é possível – e necessário – ser **sensível ao género na forma como o conteúdo é enquadrado e apresentado**. Na produção de conteúdos deve ser dada uma cautelosa atenção à perspetiva de género, quer no tom, estilo, linguagem, enquadramento e imagens utilizadas.

Seja criativo e enriqueça o seu conteúdo com destaques, documentários, série de biografias ou reportagens especiais. Seja com atletas de renome ou com pioneiras menos conhecidas, os exemplos de superação de adversidades ou regressos de lesões ou doenças, dicas desportivas, análises de desempenho e progressão de carreira – há uma riqueza de histórias incríveis à espera de serem contadas. Afinal uma boa história é sempre uma boa história, independentemente de quem seja o protagonista.



### DICA: CRIE UMA BASE DE DADOS

Desenvolva uma base de dados específica para mulheres no desporto, com contactos de atletas, treinadoras, investigadoras na área do desporto, líderes e peritas, aos quais possa recorrer como fontes.

As mulheres são mais do que o seu género e os homens são mais do que apenas atletas. São todos e todas pessoas com vidas completas e interesses diversos.

Acompanhe os seus dados editoriais e de imagem nas suas plataformas digitais (*sites* e redes sociais) para **garantir diversidade e equilíbrio de género no número de artigos, perfis e imagens publicadas**.



### DICA: REVISÃO DAS SUAS PLATAFORMAS

Pergunte a si próprio:

- É fácil encontrar atualizações e conteúdo sobre o desporto feminino nas suas plataformas?
- Este conteúdo está acessível na sua página da mesma forma que o desporto masculino?
- O conteúdo está atualizado e tem a mesma qualidade que a cobertura do desporto masculino?

Reveja as suas plataformas e contabilize quantos cliques são necessários/verifique até onde o utilizador tem de descer para encontrar conteúdo sobre desporto feminino.

# IMAGENS

As histórias são contadas através de imagens, sejam estáticas ou em movimento. A forma como utilizamos as imagens deve refletir a diversidade que existe entre os desportos, atletas e adeptos, mas também deve ter em conta a igualdade e o equilíbrio – quer em termos da qualidade, quer de quantidade.

Em todos os momentos, considere estas diretrizes na utilização de imagens:



✓ **Use imagens visuais ativas, autênticas e respeitosas**

que retratam pessoas ligadas ao desporto no seu ambiente.

✗ **Evite imagens passivas ou sexualizadas**

de atletas que reforcem estereótipos.

Se um atleta, homem ou mulher, tiver um incidente com o equipamento (uma peça que se rasga ou revele mais do corpo do que desejado), reformule a foto e/ou elimine-a para respeitar a integridade do atleta.



✓ **O atletismo e as capacidades desportivas**

devem ser o foco das imagens.

✗ **Não se foque na aparência**

(por ex., maquilhagem, cabelo, unhas), vestuário ou partes íntimas do corpo (ex. virilhas, decotes, rabos), especialmente se não estiver relacionado com o desempenho do/a atleta

Na cobertura em vídeo, evite planos de "revelação" da cabeça aos pés prolongados. Pense em "*sport appeal*", e não em "*sex appeal*".



✓ **Possibilite uma exposição igual**

a todos e todas os/as atletas nos desportos colectivos, sempre que possível.

✗ **Não se foque muito ou apenas no/a mesmo/a atleta**

da equipa, a não ser que esteja relacionado com o desporto e o desempenho.



✓ **Capture a diversidade**

entre atletas em termos de género e outras dimensões, como o desporto, a etnia ou a idade.

✗ **Assegure que não há, de forma significativa, mais imagens de um dos sexos ou comunidades**

em relação ao outro.



✓ **Procure equilibrar a força, potência e velocidade com graciosidade, agilidade e elegância**

nas imagens de atletas.

✗ **Evite reforçar estereótipos femininos e masculinos**

ou focar-se apenas em desportos "apropriados ao género".

## Como diz o ditado, uma imagem vale mais do que mil palavras



### DICA: ORGANIZE UMA GALERIA DE FOTOS EQUILIBRADA EM TERMOS DE GÉNERO

A Getty Images em parceria com o Women's Sport Trust, criou, no Reino Unido, uma coleção editorial e criativa 'Best of Women's Sports', com as melhores atletas do mundo em ação. Para mais inspiração, visitar: [www.gettyimages.co.uk/resources/sportingwomen](http://www.gettyimages.co.uk/resources/sportingwomen)

# LINGUAGEM E TERMINOLOGIA

Deve ser prestada especial atenção ao uso de linguagem (expressões e comunicação) e terminologia (vocabulário) em comentários, títulos ou artigos em formato impresso ou digital.

Use uma **linguagem livre de preconceitos** e evite estereótipos de género, expressões ou palavras que comparem as mulheres aos homens e/ou impliquem a superioridade de um sexo sobre o outro.

Por exemplo:

❌ Ela nada **"como homem / besta"** para vencer aquela corrida.

✅ Ela nadou **com determinação** para ganhar aquela corrida.

❌ Ela é a próxima Michael Phelps.

✅ É uma atleta extraordinária.

❌ Vai ser uma "luta de comadres".

✅ Vai ser uma competição emocionante ou vai ser uma dura batalha entre duas fortes competidoras.

É comum o uso exclusivo do género gramatical masculino para designar o conjunto de homens e mulheres, ainda que, morfológicamente, existam formas femininas, admitindo-se, sem dificuldade, que o género masculino "engloba" o feminino.

Procure eliminar o uso do masculino genérico e utilize formas não discriminatórias que representem em termos linguísticos homens e mulheres, reconhecendo que nenhum dos dois sexos tem o exclusivo da representação geral.

A **visibilidade** e a **simetria** das representações dos dois sexos podem ser feitas através de dois tipos de recursos:

A especificação do sexo (referência explícita a ambos os sexos);

A neutralização, ou abstração, da referência sexual (utilização de formas neutras).

Por exemplo:

❌ Treinadores      ✅ Treinadores e Treinadoras

❌ O Diretor      ✅ A Direção



# LINGUAGEM E TERMINOLOGIA

Em baixo encontra uma lista, não exaustiva, de alguns princípios gerais:

## QUANDO SE REFERIR A PESSOAS

Use sempre o “feminino/masculino”, mulheres/homens e não meninas/meninos, a menos que se esteja a referir a crianças.

 O uso do termo “senhoras” ou “meninas” é inapropriado quando se usa “homens”. O termo correto deve ser mulheres.

 A utilização de “Senhora” é apropriada quando se uso o termo “Senhor”, como num discurso: “Senhoras e Senhores”; ou quando é um título oficial, por exemplo, “Senhor Jorge e Senhora Silva”.

## PRONOMES

Não assuma de imediato a identidade de género de uma pessoa. Pergunte-lhes sempre diretamente e, a menos que o género da pessoa seja conhecido, evite usar pronomes específicos (ela /ele, dele/dela). Pelo contrário, nesses casos, o plural (eles/elas/ deles) é aceitável. Por exemplo:

 Os atletas devem ter sempre consigo a sua acreditação

 Cada atleta tem a obrigação de ter sempre consigo a sua acreditação.

OU

 Os/as atletas devem ter sempre consigo a sua acreditação.

Da mesma forma, ao referir-se a um grupo misto, deve utilizar-se o plural neutro.

## SUBSTANTIVOS E NOMES PRÓPRIOS

Sempre que possível, use termos neutros em relação ao género, por exemplo:

  Desportista  
 **Praticante**  
(ou o atleta/ a atleta quando se refere a um indivíduo específico)

  Árbitros  
 **Os/as árbitros e árbitras**

  Redatores  
 **Equipa de Redação**

  Operadores de Câmara  
 **Equipa de filmagem**

  Diretor técnico  
 **Direção técnica**

  Homem  
 **Humanidade/ Seres Humanos**

  Marido ou Mulher  
 **Cônjuge**

## ADJETIVOS

Evite fazer comentários avaliativos sobre a aparência de um indivíduo. Ao descrever o desempenho de um/a atleta, use adjetivos que se apliquem tanto a mulheres quanto a homens. Por exemplo:

 Use palavras como: **forte, resiliente, dominante, independente, autoconfiante, firme**

 e *não* descrições sexistas como sexy, bela, bonita, viril, feminina, etc.



### DICA: INVERTER O SEXO

Trocar o sexo da pessoa sobre a qual se está a falar ou escrever. Se o resultado soar estranho, pode existir um preconceito.

## COBERTURA E TEMPO DE ANTENA

O COI acredita que as competições **femininas e masculinas têm igual importância**, e isso deve ser refletido no seu tratamento. É por isso importante mostrar e celebrar trajetórias e conquistas desportivas - independentemente do sexo, etnia, religião ou orientação sexual - com a mesma paixão, respeito e consistência ao longo do ano e para além dos ciclos olímpicos.



Nas atividades de radiodifusão – cobertura de eventos, entrevistas, perfis de atletas, comentários, etc. – assegure, tanto quanto possível, que **o tempo de antena e a cobertura consagrados ao desporto feminino e masculino são iguais**. O objetivo é equilibrar tanto a duração quanto a programação da cobertura.



Ao preparar artigos e publicações, tanto impressas como digitais, sempre que possível as **mulheres e os homens devem beneficiar de igual exposição, de forma a garantir que a cobertura seja equilibrada**. Evite o foco excessivo em apenas num sexo.



A qualidade da cobertura desportiva de homens e mulheres e a apresentação dos/as atletas **deve ser igual**. Nenhum dos sexos deve ser favorecido.



Aproveite qualquer poder de negociação que tenha ao negociar direitos de transmissão dos seus eventos desportivos para **vincular a cobertura de competições femininas e/ou de atletas mulheres** (ou do sexo sub-representado no seu desporto) no sentido de promover uma cobertura mais equilibrada.



### DICA: TRABALHE COM EDD

Trabalhe em estreita colaboração com as Emissoras Detentoras de Direitos de forma a construir uma narrativa forte em torno do seu desporto e apresentar os/as atletas na preparação para suas principais competições.



Adapte o seu calendário de competições para acolher em conjunto eventos femininos e masculinos e/ou altere os horários para **garantir que as equipas femininas e as atletas não são um "evento de abertura" ou jogam fora dos "horários nobres"**.



### DICA: COMBINE

O calendário da competição desempenha um papel crítico quer na cobertura mediática dos Jogos, quer na comunicação produzida por FI, CON e o COI. Desde PyeongChang 2018 que foram implementadas alterações significativas para garantir um equilíbrio de género no calendário das competições. Os progressos continuaram em Tóquio 2020 e Beijing 2022, bem como em Paris 2024. O calendário para os Jogos Olímpicos de verão e inverno é agora muito mais equilibrado em termos de eventos de medalhas, e em horas de competição diárias. Isto permite que os eventos de homens e mulheres sejam reportados de forma justa e equilibrada, sejam publicados, em fotografia, online ou por transmissões. Paris 2024 marcou um avanço fundamental na forma como muitos desportos - mas não todos ainda - estão calendarizar a ordem dos eventos. Estão agora a alternar entre eventos de mulheres e homens - não baseados no sexo, mas baseado nas categorias de peso e disciplinas desportivas.

## ENTREVISTAS E COMENTÁRIOS

Ao realizar entrevistas com atletas ou com as suas equipas técnicas, ou ao comentar uma competição, evite perguntas e declarações baseadas no género.

Por exemplo: ao entrevistar uma atleta no campo de jogo, evite perguntar sobre o seu marido/companheiro/filhos, a menos que ela mesma lhe dê essas informações. Os jornalistas raramente perguntam aos atletas do sexo masculino se as suas esposas/parceiras/filhos estão orgulhosos deles.



**NÃO FAZER** – atribuir o sucesso da conquista de uma atleta ao seu treinador/equipa técnica ("aqui está o homem que tornou tudo possível"). O crédito pelo sucesso de um atleta masculino raramente é atribuído ao treinador/equipa técnica.



**FAZER** – Reconheça que o feito de um atleta é resultado do esforço de toda a equipa.



### DICA: ATENÇÃO AO TOM

A investigação demonstrou que há um "contraste enorme entre uma narrativa emocionante e amplificada de histórias do desporto masculino e muitas vezes uma aborrecida e factual narrativa de histórias do desporto feminino". Ao comentar sobre desporto ou entrevistar atletas, use o mesmo entusiasmo, interesse e profissionalismo, independentemente do sexo.



### DICA: DIVERSIFIQUE AS VOZES

A diversidade é necessária tanto no ecrã como nos bastidores e para além dos microfones, na força de trabalho, a todos os níveis. Atente se o seu grupo de comentadores, entrevistadores, jornalistas ou produtores representam uma mistura de sexos e origens.



### DICA: FORMAÇÃO EM MEDIA PARA OS ATLETAS

Crie oportunidades de formação em *media* para atletas para os/as preparar para serem entrevistados pelos meios de comunicação social. Através da sua plataforma Athlete365, o COI disponibiliza a atletas um kit de ferramentas sobre imagem pessoal para os ajudar a compreender como se devem apresentar e desenvolver a sua imagem pessoal: [olympics.com/athlete365/personalbrand/](https://olympics.com/athlete365/personalbrand/)



“Como mulher, chegas a uma determinada idade e começam a perguntar – ‘quando é que chega o bebé?’ Não tenho a certeza se perguntam isso ao Nadal.”

Johanna Konta, jogadora de ténis britânica e olímpica no Rio 2016 e em Tóquio 2020

“Em criança sentia que não tinha ninguém que me inspirasse e com quem sentisse verdadeiramente poder relacionar-me, alguém que fosse assumidamente homossexual e atleta, a procurar alcançar sucesso.”

Gus Kenworthy, Esquiador olímpico americano de estilo livre e medalha de prata no *slopestyle*, Sochi 2014

# BIBLIOGRAFIA

Arapi, E. Reimagining Sport: Pathways to gender-balanced media coverage. European Broadcasting Union: Eurovision Sport, Feb. 2021. [PDF]. [https://www.ebu.ch/files/live/sites/ebu/files/Publications/strategic/open/Reimagining\\_Sport.pdf](https://www.ebu.ch/files/live/sites/ebu/files/Publications/strategic/open/Reimagining_Sport.pdf)

Brewer, J. Skier Gus Kenworthy gives gay athletes something he didn't have: a role model. Washington Post, 11 Feb. 2018. [Online]. [https://www.washingtonpost.com/sports/olympics/skier-gus-kenworthy-gives-gay-athletes-something-he-didnt-have-a-role-model/2018/02/11/75ed7b08-0f52-11e8-9570-29c9830535e5\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/sports/olympics/skier-gus-kenworthy-gives-gay-athletes-something-he-didnt-have-a-role-model/2018/02/11/75ed7b08-0f52-11e8-9570-29c9830535e5_story.html)

Cooky, C., Messner, M. A., & Musto, M. "It's Dude Time!": A Quarter Century of Excluding Women's Sports in Televised News and Highlight Shows. *Journal of Communication & Sport*, 3:3, June 2015, pp. 261–287.

Council of Europe. Toolkit: how to make an impact on gender equality in sport – All you need to know. CoE, Sep. 2019. [PDF]. <https://rm.coe.int/all-in-toolkit-how-to-make-an-impact-on-gender-equality-in-sport-all-y/1680989ab2>

Getty Images. Guidelines for Women & Girls in Sport. Getty Images, 2022. [PDF]. <https://engage.gettyimages.com/guidelines-for-women-in-sport>

International Olympic Committee. Applying a gender lens to ensure that men's and women's sports have equal visibility at Paris 2024. Olympics.com, 12 Mar. 2024. [Online]. <https://olympics.com/ioc/news/applying-a-gender-lens-to-ensure-that-men-s-and-women-s-sports-have-equal-visibility-at-paris-2024>

International Olympic Committee. Tokyo 2020: a new blueprint for the Olympic competition schedule and the visibility of women's sport. Olympics.com, 25 July 2021. [Online]. <https://olympics.com/ioc/news/tokyo-2020-a-new-blueprint-for-the-olympic-competition-schedule-and-the-visibility-of-women-s-sport>

McElwee, M. Johanna Konta exclusive: 'When's the baby coming? No one's asking Rafael Nadal that'. The Telegraph, 26 Jan. 2022. [Online]. <https://www.telegraph.co.uk/tennis/2022/01/26/johanna-konta-baby-coming-no-ones-asking-rafa-nadal/>

Miller, M. How the IOC's content is reflecting its gender parity at Paris 2024. Broadcast: Broadcastnow.co.uk, 26 Mar. 2024. [Online]. <https://www.broadcastnow.co.uk/production/how-the-iocs-content-is-reflecting-its-gender-parity-at-paris-2024/5191933.article>

Parlour, T. The Ambition Project: Creating a bold, unapologetic and independently successful women's sport ecosystem. Women's Sport Trust, Dec. 2020. [PDF]

Springer, S. 7 Ways to Improve Coverage of Women's Sports. Nieman Reports, 20 May 2022. [Online]. <https://niemanreports.org/articles/covering-womens-sports/>

UNESCO. Gender-sensitive indicators for media: framework of indicators to gauge gender sensitivity in media operations and content. UNESCO, 2012. [PDF]. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000217831>

UN Women. Gender-inclusive language guidelines: Promoting gender equality through the use of language. UN Women, Nov. 2022. [PDF]. <https://asiapacific.unwomen.org/sites/default/files/2022-11/Gender%20Inclusive%20Language%20Guidelines.pdf>

Women's Sport Trust. Getty Images Partners with Women's Sport Trust to Redefine Imagery of Female Athletes in Commercial and Editorial Storytelling. Womens Sport Trust, 25 Jan. 2021. [Online]. <https://www.womenssporttrust.com/getty-images-partners-with-womens-sport-trust-to-redefine-imagery-of-female-athletes-in-commercial-and-editorial-storytelling/>

# 3 ADOTAR MEDIDAS

## *Listas de verificação para facilitar a implementação*

O desporto pode ser um importante promotor de igualdade e inclusão, expondo atletas e praticantes de todo mundo e contextos de vida a destacarem-se no palco olímpico e nos níveis mais elevados do desporto. Como líderes, comunicadores e criadores de conteúdo no desporto, estamos numa posição única para definir o tom, ajudar a mudar a narrativa e desconstruir estereótipos negativos. Para gerar novos modelos fortes, positivos e diferentes. Para promover uma **cobertura equilibrada** – quer em quantidade, quer em qualidade – e **uma representação justa e inclusiva de praticantes em toda a sua diversidade.**

“São os mesmos gestos, as mesmas medalhas, as mesmas emoções; é o mesmo desejo de vencer, o mesmo orgulho, o mesmo poder de inspirar todos os que estão a assistir. Não é o desporto das mulheres; é o desporto.”

**Tony Estanguet,**  
Presidente do Comité Organizador  
dos Jogos Olímpicos de Paris 2024

# LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA A “REPRESENTAÇÃO” NO DESPORTO

O COI acredita que **as competições femininas e masculinas são de igual importância**, e isso deve ser refletido no seu tratamento. Por isso, é importante mostrar e celebrar trajetórias e conquistas desportivas – independentemente do sexo, raça ou orientação sexual – com a mesma paixão, respeito e consistência ao longo dos anos e para além dos ciclos olímpicos.

Lembre-se:  
É tão importante sobre quem mostra ou escreve/ fala, como **a forma como mostra ou escreve/fala sobre eles.**

## Verifique o seu conteúdo

Igual atenção editorial, sempre que possível



Pergunte a si mesmo:

- Existem consideravelmente mais histórias e perfis de um sexo do que de outro?
- Como enquadra as suas perguntas e narrativa? Atente se são motivadas pelo sexo ou pelo desporto.
- Está a criar o seu conteúdo e a apresentar o desporto feminino e masculino com o mesmo entusiasmo e qualidade?

## Verifique as suas imagens

Ser equilibrado e evitar os estereótipos de género



Pergunte a si mesmo:

- Existe um equilíbrio entre homens e mulheres nas imagens utilizadas?
- As mulheres estão representadas numa posição ativa e empoderada, sendo igualmente visíveis e proeminentes?
- O foco das imagens incide no desempenho e no desporto, ou na estética?

## Verifique as suas palavras

Usar linguagem neutra que possa ser aplicada a todos os indivíduos e grupos de indivíduos



Pergunte a si mesmo:

- Está a utilizar formas masculinas (ele/dele) em referências genéricas, isto é, quando se refere a um grupo de pessoas não especificado? Ou está a ser neutro em termos de sexo (eles/elas)?
- Está a utilizar palavras e expressões descritivas que se podem aplicar a qualquer pessoa?
- Está a fazer comparações entre sexos ou a sugerir a superioridade de um sexo sobre o outro?

## Verifique as suas ‘vozes’

Diversifique os seus contadores de histórias e proponha painéis, porta-vozes, formadores, modelos, etc., diversificados e equilibrados em termos de sexo.



Pergunte a si mesmo:

- Que vozes estão a ser ouvidas e em que qualidade (por exemplo, como autoridade ou perito)?
- As mulheres e as vozes das minorias falam por elas?
- Os seus contadores de histórias são de diferentes sexos e origens?

## PERGUNTE AO ATLETA

Da mesma forma que verificaria a ortografia e a pronúncia do nome de um/a atleta, pergunte respeitosamente os seus pronomes. Não os assuma antecipadamente.

# COMO AS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS PODEM FACILITAR UMA COBERTURA EQUILIBRADA EM TERMOS DE GÉNERO

Existem várias iniciativas que uma organização desportiva pode implementar para facilitar uma cobertura equilibrada em termos de género. Aqui ficam algumas sugestões:

- 1** Garantir que o calendário de competições é equilibrado em termos de eventos femininos e masculinos.  
Por exemplo:
  - Alternar as finais feminina e masculina entre o último e penúltimo evento da competição.
  - Garantir que os eventos são agendados de forma equitativa para evitar que uns decorrem em períodos em que a cobertura televisiva é limitada ou inexistente e outros sempre em períodos nobres.
  - Assegurar que os eventos femininos e masculinos são agendados de forma equitativa para evitar que os eventos femininos sejam vistos como sessões de abertura dos principais eventos do dia.

- 2** Negociar contratos de direitos de transmissão de modo que as competições femininas e masculinas tenham igual cobertura e garantias de igual programação televisiva.  
Por exemplo:
  - Incluir uma cláusula que impeça os titulares de direitos de transmitir pacotes com destaques de 30 minutos da competição feminina, enquanto a competição masculina tem uma cobertura total ao vivo, de duas horas.

- 3** Estipular nos contratos do anfitrião do evento uma cláusula que estabeleça que a cobertura televisiva das competições femininas e masculinas deve ser equivalente, em termos de quantidade e qualidade.  
Por exemplo:
  - O mesmo número de horas e mesmo número de câmaras e quantidade de equipamento especializado.

- 4** Se a sua organização contratar diretamente a emissora anfitriã, incluir a cláusula mencionada no ponto 3. inclua também a necessidade de apresentação de um plano relativamente ao pessoal na proposta de candidatura, que considere a atribuição

de funções-chave também a mulheres (produtoras, realizadoras, operadoras de câmara e talentos à frente das câmaras), sendo esse plano incluído no contrato final.

- 5** Organizar as competições femininas e masculinas de modo a ocorrerem no mesmo local e no mesmo período. De realçar que isso é mais efetivo em termos de custos para os meios de comunicação darem cobertura informativa.

- 6** Garantir que as atletas e treinadoras são consideradas como potenciais pessoas a serem entrevistadas.

- 7** Criar oportunidades para os meios de comunicação destacarem mulheres.  
Por exemplo:
  - Oferecer credenciações adicionais para posições-chave, como produtoras, diretoras, operadoras de câmara, editoras ou fotógrafas.

- 8** Para reforçar a importância da representação equilibrada em termos de sexo como prioridade, convidar um meio de comunicação social a realizar uma análise de conteúdo conjunta da sua cobertura e da cobertura pela sua organização de um evento.

- 9** Promover estas Diretrizes junto dos meios de comunicação social acreditados, solicitando um parecer sobre o seu conteúdo e solicitando a distribuição junto dos seus profissionais.

- 10** Assegurar que as políticas e normas da sua organização estão livres de preconceitos de género, evitando perpetuar o mito de que o desporto feminino é inferior ou de menor importância.

# MONITORIZAR OS RESULTADOS

Saber quem está a ser promovido como modelos e o que está a ser dito e publicado nas suas plataformas é fundamental se quiser garantir um retrato equilibrado na sua comunicação e cobertura informativa. Ter dados reais permite-lhe mudar atitudes, comportamentos e o desempenho.

Uma auditoria de género dos conteúdos e dos seus criadores ajudará a estabelecer uma referência e aumentar a sensibilização sobre o quão equilibradas ou parciais são as suas equipas e cobertura. Acompanhar os seus resultados também ajuda a monitorizar o progresso e definir ações concretas para promover a mudança, se e onde necessário, dentro de sua equipa e organização.

## OBJETIVO

Que as equipas e os líderes integrem considerações sobre uma representação de género em todos os planos editoriais e conteúdos produzidos e publicados, a fim de garantir um resultado equilibrado – tanto em termos de proporção como em tipo de cobertura.

Esta secção fornece algumas dicas sobre o que medir e como começar a acompanhar os seus resultados sistematicamente para recolher os dados.

## O QUE MONITORIZAR?

**Visibilidade:** medir quem aparece nos conteúdos que publica. Por exemplo:

- ✓ Medir o equilíbrio de género das suas histórias nas diferentes produções, quantas histórias apresentam mulheres, homens ou ambos, como protagonistas e fontes.
- ✓ Medir o equilíbrio de género das imagens que publica nos seus canais; o foco da imagem é numa mulher, homem, em ambos ou outro (ex. locais, cidade, multidões, equipamentos, etc.)? Considerar apenas quem é o foco na imagem e se o sexo dessa pessoa é claramente identificável.
- ✓ Medir o equilíbrio de género nos vídeos que produz; quantos oradores são mulheres e quantos são homens. Para ir mais além, medir se têm um tempo de antena equivalente.
- ✓ Medir o equilíbrio de género das suas transmissões ao vivo com atletas nas redes sociais; verificar quantas transmissões ao vivo faz com atletas mulheres, homens ou com ambos juntos.
- ✓ Contabilizar quem é citado como "perito" e "líder" nos seus conteúdos, quantas vozes femininas versus vozes masculinas.

**Nota:** Se uma pessoa for apresentada duas vezes no mesmo conteúdo, contabilize apenas uma vez. Contabilize todo o conteúdo original que produz e controla, incluindo republicações que contribuem para o tom do conteúdo do seu *feed* e refletem os valores da organização.

**Narrativa:** Medir o tipo de cobertura e como os indivíduos são retratados no conteúdo que solicita e/ou publica nos seus canais.

- ✓ Categorize o tipo de conteúdo por assunto, género e narrativa, por exemplo: Desempenho (resultados, em ação) / Orgulho (tesouro nacional, herói) / Sucesso / Fracasso / Pessoal (viagem, equilíbrio de vida) ou Estilo de vida / Interesse humano / Notícias / Desempenho.
- ✓ Dê um passo em frente e identifique como a história retrata a pessoa no conteúdo, por exemplo, como líder, participante, perito, fonte ou modelo e quão proeminentemente o assunto aparece no seu canal, por exemplo, página inicial do *site*, *banner*, materiais de marketing, *feed*, secção temática, etc.
- ✓ Avalie a composição emocional das suas imagens; as imagens são dominadas pela ação (competir, treinar, etc.), baseadas em emoções (momentos de euforia e tristeza), centradas no sucesso (pódio, medalhas) ou objetificadas (atleta motivado ou não intencional)?
- ✓ Avalie a linguagem usada; a linguagem usada para se referir ou descrever um/a atleta é inclusiva ou diminutiva?

**Nota:** Desenvolva um esquema de codificação para avaliar cada item dos conteúdos de acordo com os mesmos critérios.

**Partilhar as vozes:** Medir quem destaca como representante do seu desporto/ organização.

- ✓ Medir o equilíbrio de género dos seus peritos, porta-vozes e adidos de imprensa. Elabore uma lista e, se verificar que existe uma disparidade significativa entre homens e mulheres, ative a sua rede e pesquise fontes adicionais que possa adicionar para equilibrar a sua lista.

**Contadores de histórias:** medir quem produz o conteúdo que encomenda e/ou publica nos seus canais.

- ✓ Medir o equilíbrio de género das suas equipas de produção de conteúdos e pedir às agências a quem encomenda a produção de conteúdo para que identifiquem o equilíbrio de género das respetivas equipas. Se achar que existe uma diferença significativa de género, procure novas vozes e diversifique os seus contadores de histórias para permitir diferentes perspetivas.

## COMO MONITORIZAR?

- ✓ Criar um sistema contínuo de marcação e acompanhamento do equilíbrio de género na cobertura informativa – isto pode ser feito através de uma aplicação de gestão de conteúdos ou de uma folha de cálculo Excel.
- ✓ Marcar, contar e registar os seus números nesta folha de cálculo ou na ferramenta de gestão de conteúdos à medida que o conteúdo é produzido e publicado, ou imediatamente depois.
- ✓ Partilhar os dados em reuniões editoriais e de equipa semanalmente ou mensalmente para avaliar o progresso, partilhar o sucesso e ajustar os planos para resolver quaisquer lacunas, conforme necessário. Estabelecer uma frequência que funcione para si e para a sua equipa.

O objetivo da recolha destes dados é aumentar e equilibrar quer a quantidade, quer a qualidade da representação das pessoas do desporto (homens e mulheres) nos seus conteúdos de forma a refletir a diversidade do mundo em que vivemos e garantir que estes modelos positivos possam ser visíveis não só durante os ciclos olímpicos, mas também diariamente.

“São agora necessárias ações e não promessas. Tens realmente de fazer e entregar, levando a sério a representação e assegurando que esta é considerada em todos os aspetos do que se faz. E, claro, continuar a luta em curso para acabar com os preconceitos.”

Barbara Slater, Diretora da BBC Desporto, Comissão Igualdade de Género, Diversidade e Inclusão do COI e Membro do Comité de Imprensa do COI

## Exemplos

### O PROJETO IGUALDADE 50:50

Em 2018, a BBC lançou o projeto 50:50 Igualdade para inspirar e apoiar os produtores de conteúdo na representação igual de mulheres e homens em todos os seus canais e garantir que os seus conteúdos reflitam verdadeiramente a diversidade do seu público. O projeto estabelece três princípios fundamentais:

1. **Recolher dados para promover a mudança**
2. **Medir o que se controla**
3. **Não comprometer a qualidade**

Como parte deste desafio, a BBC Desporto lançou uma campanha, em 2019, chamada *#ChangetheGame* para mudar a perceção sobre o desporto feminino e mostrar as atletas em todos os canais da BBC. Juntou toda a organização à volta desta campanha, que teve um enorme impacto, com mais de 45 milhões de pessoas a consumirem conteúdos relacionados com o desporto feminino nas plataformas da BBC.

Para saber mais sobre a metodologia e os resultados ou para se envolver, visite: [www.bbc.com/5050](http://www.bbc.com/5050)

### NZOC & ISENTIA: UMA ANÁLISE DE GÉNERO DA COBERTURA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NA NOVA ZELÂNDIA

Em 2015, o Comité Olímpico da Nova Zelândia encomendou à empresa de estudos de media Isentia um estudo para analisar como as atletas neozelandesas foram retratadas pelos meios de comunicação social na preparação, durante e após os Jogos Olímpicos Rio 2016. Usando a análise de conteúdo e um amplo conjunto de dados, este projeto examinou quase 30.000 menções de atletas individuais em notícias impressas, em transmissões televisivas e *on-line*, durante um período de 14 meses. A análise centrou-se nas imagens, na narrativa e linguagem associadas a atletas, observando estes fatores nas reportagens de atletas do sexo masculino em comparação com atletas do sexo feminino.

Para saber mais sobre o projeto e aceder ao relatório do estudo, visite: [www.isentia.com/latest-reads/nzoc-rio-2016/](http://www.isentia.com/latest-reads/nzoc-rio-2016/)

Na sequência deste relatório, a *Sport NZ* e a Isentia estão a realizar um grande estudo sobre o equilíbrio de género que vai além dos Jogos Olímpicos. O primeiro estudo envolveu uma análise de 40.000 histórias nos media por ano durante dois anos, a partir de julho de 2019.

Para mais informações, visite: [sportnz.org.nz/mediaanalysis/about/](http://sportnz.org.nz/mediaanalysis/about/)

# BIBLIOGRAFIA

Abbott, A. Female athletes and Rio 2016. A gender analysis of New Zealand media coverage. Isentia Insights & New Zealand Olympic Committee, Dec. 2016. [PDF]. [https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/184850/female-athletes-and-rio-2016-a-gender-analysis-of-new-zealand-media-coverage-ashley-abbott?\\_lg=en-GB](https://library.olympics.com/Default/doc/SYRACUSE/184850/female-athletes-and-rio-2016-a-gender-analysis-of-new-zealand-media-coverage-ashley-abbott?_lg=en-GB)

BBC. How it works – 50:50, The Equality Project. BBC, 2020. [Webpage]. <https://www.bbc.com/5050/methodology/>

Council of Europe. Toolkit: how to make an impact on gender equality in sport – All you need to know. CoE, Sep. 2019. [PDF]. <https://rm.coe.int/all-in-toolkit-how-to-make-an-impact-on-gender-equality-in-sport-all-y/1680989ab2>

Focal Points for Women and Gender, Department of Public Information. Gender Checklist for Content Creators. United Nations, 2018. [PDF]. [https://www.un.org/gender/sites/www.un.org.gender/files/dpi\\_gender\\_checklist\\_for\\_content\\_creation\\_2018.pdf](https://www.un.org/gender/sites/www.un.org.gender/files/dpi_gender_checklist_for_content_creation_2018.pdf)

Isentia & Sport New Zealand. Media and Gender: gender balance across sports media coverage in Aotearoa New Zealand, July 2019 – December 2020. Sport New Zealand, April 2021. [PDF]. <https://sportnz.org.nz/media/3883/gender-and-media-april-2021.pdf>

SeeHer. #SeeHer in Sports Best Practices -- SeeHer Marketing Essentials Toolkit™ . SeeHer, Oct. 2020. [Document]

Women's Sport Leadership Academy. Located at the University of Chichester (England), and New Zealand.

# ANEXO

## *Representação justa, inclusiva e não discriminatória de atletas transgênero e atletas com variações de características sexuais*

Todas as pessoas, independentemente da sua identidade de gênero ou sexo, têm o direito de praticar esporte sem discriminação e de uma forma que respeite a sua saúde, segurança e dignidade. Estes princípios de justiça, inclusão, não discriminação e prevenção de violência e abuso – conforme reforçado no quadro do COI sobre Igualdade, Inclusão e Não Discriminação com Base na Identidade de Gênero e Variações de Características Sexuais, divulgado em novembro de 2021 – também se aplicam quando se trata de como nos envolvemos e retratamos atletas transgêneros e não-binários e atletas com variações de características sexuais.

O presente anexo apresenta algumas definições, práticas linguísticas e considerações fundamentais para promover uma cobertura e comunicação mais precisa, responsável, respeitosa e inclusiva destas comunidades.

“É muito difícil quando não vemos pessoas como nós na comunicação social ou mesmo ao nosso redor ou na nossa profissão. Era jogador de futebol profissional e não via pessoas como eu. Penso que ser visível é extremamente importante e é algo que me ajudou muito quando estava a descobrir a minha identidade.”

Quinn,  
Futebolista canadiano e medalha de ouro  
nos Jogos Olímpicos Tóquio 2020  
Fonte: <https://www.bbc.com/sport/olympics/58061475>

# TERMINOLOGIA A CONHECER

Entender os conceitos-chave específicos e a terminologia inclusiva.

**VARIAÇÕES CARACTERÍSTICAS SEXUAIS:** Termo genérico que se refere a variações de características sexuais (por exemplo, cromossomas, níveis de hormonas, anatomia sexual) que não se encaixam nas normas médicas e sociais para corpos de mulheres e homens. Por exemplo, em mulheres, essas variações podem resultar em níveis naturais mais elevados de testosterona superiores à média.

**TRANSGÉNERO:** Termo genérico que se refere a uma pessoa cuja identidade de género é diferente daquela que lhe foi atribuída à nascença. Por exemplo, uma mulher transgénero é uma pessoa que lhe foi atribuído o sexo masculino à nascença, mas que é uma pessoa transgénero feminina, e transaciona para viver no seu quotidiano como mulher.

**CUIDADOS DE SAÚDE DE AFIRMAÇÃO DE GÉNERO:** Refere-se aos cuidados médicos a que uma pessoa transgénero pode aceder como parte do processo de fazer coincidir o seu corpo com a sua identidade. Pode incluir terapia hormonal de afirmação de género e/ou cirurgias de confirmação de género. Nem todas as pessoas transgénero recorrem a cuidados médicos como parte do seu processo de transição.

**CISGÉNERO:** Pessoa cuja identidade de género e expressão de género coincide com o sexo atribuído à nascença. Um homem cisgénero foi-lhe atribuído à nascença o sexo masculino, uma mulher cisgénero foi-lhe atribuído à nascença o sexo feminino.

**PESSOA NÃO-BINÁRIA:** Termo abrangente utilizado para descrever pessoas cuja identidade de género estão fora das categorias binárias de "mulher" e "homem". Podem não ser nenhuma das duas coisas, podem ser ambas ou o seu sexo pode ser fluido, ou seja, mutável ao longo do tempo. Embora o quadro do COI não se refira especificamente a atletas não-binários, um número crescente de pessoas no contexto do desporto identifica-se como tal.

**LGBTI+:** Acrónimo de "lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo". O sinal "+" significa a inclusão de qualquer outra orientação sexual, identidade de género e/ou características sexuais que se afastem de normas heterossexuais, cisgénero e/ou binárias (mulher-homem).

**PRONOMES:** Classe de palavras usadas para se referir a pessoas sem utilizar o seu nome (por exemplo, ela, ele...). Algumas pessoas não-binárias podem usar pronomes neutros.



## OUTROS TERMOS QUE PODE TER VISTO

**INTERSEXO:** Termo de identidade usado por pessoas com características sexuais que incorporam aspetos da biologia masculina e da biologia feminina, tal como entendidas por normas sociais e médicas. O termo "intersexo" também é usado em muitos contextos médicos. Nem todas as pessoas com variações de características sexuais se identificam como intersexo. Por esta razão, o quadro do COI refere-se a atletas com variações das características sexuais, ou a mulheres com variações de características sexuais, em oposição a atletas intersexo ou mulheres intersexo.

**DIFERENÇA DE DESENVOLVIMENTO SEXUAL (DDS):** Com frequência a comunidade médica refere-se a pessoas com variações de características sexuais como pessoas com "diferenças de desenvolvimento sexual", que é uma adaptação de "distúrbios de desenvolvimento sexual", um termo mais antigo que é atualmente objeto de debate, dado que tais variações ocorrem de forma natural e, raramente, têm repercussões negativas para a saúde.

**HIPERANDROGENISMO:** Este termo, que se refere a níveis naturais de testosterona superiores à média, pode ser considerado como estigmatizante, atendendo à forma como tem sido usada para descrever estas pessoas com variações de características sexuais, como tendo uma condição médica patológica. Em vez disso, é preferível utilizar o termo "atletas com níveis naturalmente elevados de testosterona".

## LINGUAGEM PROBLEMÁTICA

A redação de textos e notícias sobre pessoas trans e atletas com variações de características sexuais apresenta uma série de dificuldades. Abaixo estão alguns dos erros e usos nocivos mais frequentes.

**TERMOS A EVITAR:** "nascido homem", "nascida mulher", "homem biológico", "mulher biológica", "geneticamente masculino", "geneticamente feminino", "homem a mulher", "mulher a homem".

O uso de frases como as anteriores para descrever atletas transgéneros e atletas com variações de características sexuais pode ser desumanizante e impreciso. A categoria sexual de uma pessoa não é atribuída apenas com base na genética, e a biologia de uma pessoa pode ser alterada quando se recorre a cuidados médicos de afirmação de género.

**EM VEZ DISSO, USAR:** menina / menino, mulher / homem, menina / menino transgénero, mulher / homem transgénero, pessoa transgénero

É sempre preferível sublinhar o género genuíno de uma pessoa em vez de questionar a sua identidade fazendo referência à categoria de sexo atribuída à nascença, registada na sua certidão de nascimento original. Se houver uma razão clara para se referir à categoria que foi atribuída a uma pessoa à nascença, os termos a utilizar são: "atribuído sexo feminino à nascença", "atribuído sexo masculino à nascença", ou "designado sexo feminino à nascença", "designado sexo masculino à nascença".

## TERMOS ADICIONAIS A EVITAR

**“IDENTIFICA COMO”:** Evite dizer que as pessoas transgénero "se identificam como" o seu género. Isso implica dá a entender que a identidade de género é uma escolha. A identidade de género das pessoas transgénero é a mesma que a de qualquer outra pessoa. Se precisar ser especificado, basta dizer: "Alexia é uma mulher transgénero."

**“É UM TRANSGÉNERO" OU "OS TRANSGÉNEROS”:** O termo "transgénero" é um adjetivo, não um substantivo. Por isso, deve referir ser transgénero, ou que uma pessoa é transgénero, ou da comunidade transgénero.

**“MUDANÇA DE SEXO" OU "PÓS-OPERATÓRIO/CIRURGIA”:** Os procedimentos médicos podem fazer parte da transição de uma pessoa, mas não são uma condição *sine qua non* para que uma pessoa transgénero seja social e legalmente reconhecida, nem tão pouco para poder viver tal e qual como é. Algumas pessoas trans fazem a cirurgia, outras não.

**“TRANSEXUAL”:** Termo mais antigo que se utilizava inicialmente em contextos médicos e que acabou por se tornar um termo depreciativo ao longo do tempo. Contudo, é possível que algumas pessoas dentro da comunidade trans ainda se continuem a chamar transexuais. A não ser que a pessoa em questão prefira esse termo, evite o seu uso.

**Nota:** Esta seção baseia-se no Guia de Referência para os Meios de Comunicação e nos Guias para a cobertura de atletas LGBTQ, nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, da GLAAD.

# RESPEITAR AS DIFERENÇAS: GUIA DE APLICAÇÃO

Os Jogos Olímpicos Tóquio 2020 contaram com a participação de atletas abertamente transgénero e não-binários pela primeira vez. Para além disso, nos últimos anos, houve vários casos de atletas com variações das características sexuais que foram notícia em todo o mundo. Informar, comunicar e entrevistar pessoas trans e não-binárias no desporto, assim como atletas com variações das características sexuais, exige cuidado e responsabilidade para evitar qualquer tipo de discriminação.



Abaixo são apresentadas boas práticas gerais para a cobertura informativa de atletas transgénero no desporto e atletas com variações de características sexuais:

- ✓ Uma cobertura informativa respeitosa começa com o uso de uma terminologia adequada. Isso inclui o uso de uma **linguagem precisa e inclusiva**, em particular, o nome, pronomes e/ou termos corretos, bem como imagens apropriadas.
- ✓ **Se necessário, pergunte** à pessoa que pronomes usa e como se identifica ou descreve, de forma a respeitar a sua autodeterminação



### DICA PARA CONS, FIS E FNS:

Atualizar as bases de dados, os documentos (tais como listagens de equipas, registos e biografias de atletas, etc.) e a correspondência para refletir o nome e os pronomes corretos das pessoas.

- ✓ É importante reconhecer e envolver pessoas trans e atletas com variações de características sexuais **pela sua participação no desporto** e não pelo seu género, identidade de género, orientação sexual ou história médica. Neste contexto, tal como atletas, treinadores e dirigentes, são desportistas.



**Respeitar a privacidade de uma pessoa** inclui deixá-la decidir por si mesma que informações ou experiência se sente confortável em compartilhar. As questões médicas só devem ser trazidas para a conversa se a pessoa tomar a iniciativa; a sua inclusão numa notícia estará sujeita ao seu consentimento.



**Deve dar destaque à opinião e experiências** de pessoas trans no desporto e atletas com variações de características sexuais nas suas comunicações ou cobertura informativa, tanto quanto possível.



Procure conhecer melhor estes temas e **falar com representantes** das respetivas comunidades para se informar e/ou pedir apoio com o seu trabalho jornalístico.

❌ **Não fazer suposições nem especulações** sobre a identidade de género, sexualidade ou características sexuais de uma pessoa com base na sua aparência, nome ou quaisquer outros fatores.

❌ **Evitar usar linguagem desatualizada, problemática e potencialmente nociva**, assim como termos e imagens que perpetuam o estigma, estereótipos ou o sensacionalismo. Por exemplo, evite o uso de necrónimos (utilizar o nome anterior de uma pessoa, também denominado *deadname*) ou o *misgendering* (referindo-se a uma pessoa – em particular uma pessoa transgénero – usando um género incorreto).

Ver a secção "Linguagem problemática" para mais exemplos.

❌ **Evitar centrar-se no corpo ou no historial médico de uma pessoa** e evite fazer perguntas intrusivas, como por exemplo, sobre os procedimentos médicos que seguiu para afirmar o seu género.

❌ **Nunca "tirar do armário" um/a atleta** nem partilhe a sua história **sem a sua permissão**. As informações sobre identidade de género, orientação sexual e variações de características sexuais são muito pessoais. Nem todas as pessoas trans ou atletas com variações de características sexuais estão dispostas ou prontas a partilhar publicamente a sua história. Revelar inadvertidamente a condição de um/a atleta pode ter graves repercussões na sua vida pessoal e profissional.

❌ **Não ignorar a história ou a experiência do/a atleta** (ou seja, seu desempenho, desporto, programa de treino, horários, equipa, etc.) para se concentrar exclusivamente na sua experiência como atleta transgénero ou atleta com variações de características sexuais.

❌ **Não confundir ter variações de características sexuais com ser transgénero**. Às pessoas com variações de características sexuais é-lhes atribuída o sexo à nascença - geralmente feminino ou masculino - por profissionais médicos e, normalmente vivem a sua vida como mulheres ou homens. Como os demais, algumas destas pessoas podem se identificar como trans, outras não.



#### DICA: PREVENIR O ABUSO ONLINE

Considere a possibilidade de recorrer a um *software* ou empresa de cibersegurança, proteção de dados e/ou de moderação de conteúdo para ajudar a proteger atletas, treinadores e equipas técnicas dos discursos de ódio e abuso online.



# BIBLIOGRAFIA

Arapi, E. Reimagining Sport: Pathways to gender-balanced media coverage. European Broadcasting Union: Eurovision Sport, Feb. 2021. [PDF]. [https://www.ebu.ch/files/live/sites/ebu/files/Publications/strategic/open/Reimagining\\_Sport.pdf](https://www.ebu.ch/files/live/sites/ebu/files/Publications/strategic/open/Reimagining_Sport.pdf)

Athlete Ally & Out in Athletics. FAQ: LGBTQA+/ Transgender & Gender Expansive Policies. 2019. [PDF]. <https://www.athleteally.org/wp-content/uploads/2019/02/OIA-x-AA-FAQ-v6.pdf>

Catalyst. LGBTQ+ Glossary of Terms. 2021. [PDF]. [https://www.catalyst.org/wp-content/uploads/2019/01/lgbt\\_terms\\_to\\_know.pdf](https://www.catalyst.org/wp-content/uploads/2019/01/lgbt_terms_to_know.pdf)

Dallara, A, et al. FACT SHEET: Reporter guide to covering transgender people, topics, and legislation. GLAAD, 2 May 2023. [Online]. <https://glaad.org/fact-sheet-evidence-based-health-care-transgender-people-and-youth/>

Getty Images & GLAAD. LGBTQ+ Guidebook for Inclusive Visual Storytelling: Helpful Practice to improve representation. Getty Images, 2021. [PDF]. <https://www.gettyimages.ch/LGBTQGuide>

GLAAD. Covering LGBTQ Athletes at the 2020 Olympics and Paralympics. GLAAD, 2021. [PDF]. <https://glaad.org/glaad-athlete-ally-and-pride-house-tokyo-release-media-guide-covering-lgbtq-athletes-2020/>

GLAAD. Covering LGBTQ Athletes at the 2022 Beijing Winter Olympics and Paralympics: A Guide for Media. GLAAD, 2022. [PDF]. <https://glaad.org/covering-lgbtq-athletes-2022-beijing-winter-olympics-and-paralympics-guide-media/>

Human Rights Campaign. Glossary of Terms. <https://www.hrc.org/resources/glossary-of-terms>

interACT. Media Guide: Covering the Intersex community. interACT, 2017. [PDF]. [interact-advocates.org/wp-content/uploads/2017/01/INTERSEX-MEDIAGUIDE-interACT.pdf](https://interact-advocates.org/wp-content/uploads/2017/01/INTERSEX-MEDIAGUIDE-interACT.pdf)

International Olympic Committee. P&G champions LGBTQ+ athletes at Tokyo 2020. Olympics.com, 3 Aug. 2021. [Online]. <https://olympics.com/ioc/news/p-g-champions-lgbtq-athletes-at-tokyo-2020>

Ninan, S. “Love is a human right”: India sprinter Dutee Chand tells her coming out story. ESPN.com, 11 Oct. 2021. [Online]. [https://www.espn.com/olympics/story/\\_/id/32303155/india-sprinter-dutee-chand-tells-coming-story](https://www.espn.com/olympics/story/_/id/32303155/india-sprinter-dutee-chand-tells-coming-story)

Organisation Intersex International Europe - OII Europe. Intersex and Sports. OII Europe, 30 Nov. 2023. [Webpage]. <https://www.oii-europe.org/intersex-and-sports/>

Out & Equal. Guía de Comunicación Inclusiva para la Inclusión Laboral de Personas Trans y No Binarias. [PDF]. <https://outandequal.org/spanish-inclusion/>

Scovel, S., Nelson, M., & Thorpe, H. Media Framings of the Transgender Athlete as “Legitimate Controversy”: The Case of Laurel Hubbard at the Tokyo Olympics. Journal of Communication & Sport, 11:5, Aug. 2022, pp. 838-853. <https://doi.org/10.1177/21674795221116884>

Sports Media LGBT+. Rainbow Ready – Resources for Communicating LGBT+ Inclusion in Sport: Strategy and media guidelines. sportsmedialgbt.com, 2019. [PDF]. <https://sportsmedialgbt.com/wp-content/uploads/2019/10/RainbowReady.pdf>

Stonewall. Why do we need the Rainbow Laces campaign? Stonewall, 19 Sept. 2023. [Online]. <https://www.stonewall.org.uk/about-us/news/why-do-we-need-rainbow-laces-campaign>

The Trevor Project. The Well-Being of LGBTQ Youth Athletes. The Trevor Project, 23 Aug. 2023. [Online]. <https://www.thetrevorproject.org/research-briefs/the-well-being-of-lgbtq-youth-athletes/>

Thorpe, H., Nelson, M., Scovel, S., & Veale, J.F. (2023). Journalists on a Journey: Towards Responsible Media on Transgender Participation in Sport. Journalism Studies, 24:9, 2023, pp.1237-1255. <https://doi.org/10.1080/1461670x.2023.2206920>

Trans Journalists Association. Stylebook and Coverage Guide. Trans Journalists Association, 15 Aug. 2023. [Online]. <https://styleguide.trans-journalists.org/>

Ward, T. Equal Play: Transgender athletes talk fitness & fairness. Men’s Health, 25 Nov. 2021. [Magazine]. <https://www.menshealth.com/uk/fitness/a38351950/transgender-athletes/>

Worthing-Davies, M., & Jacques, J. Guidance for Football Governing Bodies on LGBT Inclusion and the Prevention of Discrimination and Violence. European Gay & Lesbian Sport Federation (EGLSF), 2013. [PDF]. [http://www.prideinsport.info/wp-content/uploads/prideinsport-football\\_guidance.pdf](http://www.prideinsport.info/wp-content/uploads/prideinsport-football_guidance.pdf)

# RECURSOS ADICIONAIS

## DESPORTO

**IOC Gender Equality and Inclusion Objectives 2021 – 2024**

**Sport for Generation Equality Framework**

Driving implementation of the Beijing Platform for Action through the power of the sports ecosystem

**Council of Europe ALL IN: Towards gender balance in sport**

Toolkit: How to make an impact on gender equality in sport

**Canadian Women & Sport: How to apply a Gender LENS to decision-making**

## GÉNERO

**UN Guidelines for gender-inclusive language**

**UN Women Gender Equality glossary**

**EIGE Toolkit on Gender-sensitive Communication**

## COMUNICAÇÃO SOCIAL NO DESPORTO

**Reimagining sport pathways to gender-balanced media coverage (2021)**

Eurovision Sport handbook to address on-screen coverage, the under-representation of women in sports broadcasting and the portrayal of female athletes in the media

**Improving the Media Coverage of our Sportswomen (2018)**

New Zealand Women's Sport Leadership Academy (WSLA) Report

**GLAAD, Athlete Ally and Pride House Tokyo 2020 guide to Covering LGBTQ Athletes at the Olympics and Paralympics (2021)**

**UNESCO gender-sensitive indicators for media**

Framework of indicators to gauge gender sensitivity in media operations and content

**Guiding Principles for the Inclusion of Transgender People in Community Sport (2022)**

Sport New Zealand.

**Media Guide: A guide to reporting on LGBTIQ+ people at the Commonwealth Games.** Pride House Birmingham 2022.

**Contributos:**

Madeleine Pape, OLY (ela). Especialista em inclusão e género.

Nadia Bonjour (ela), conselheira em igualdade de género e inclusão e especialista em representação igualitária, justa e inclusiva.

Nancy Lee, Conselheira em igualdade de género e exdirectora do Desporto na Canadian Broadcasting Corporation

As Diretrizes para uma representação igualitária, justa e inclusiva no desporto foram editadas pela Unidade de Igualdade de Género do COI do Departamento de Desenvolvimento Corporativo e Sustentabilidade, com o apoio e a colaboração da Comunicação de Atletas, Comunicação Institucional e Assuntos Públicos, Operações de Media nos Jogos Olímpicos, IOC TMS, Serviços Olympic Channel e Serviços Olympic Broadcasting. Todas as marcas registadas são propriedade dos respectivos titulares.

**Versão portuguesa:**

Maria Machado e Cristina Matos Almeida (tradução)

**Contacto:**

genderequality@olympic.org

Os anéis olímpicos, tipografia, pictogramas, fotografias e outros recursos apresentados nestas diretrizes são propriedade do Comité Olímpico Internacional, todos os direitos reservados.

© 2024 Comité Olímpico Internacional.  
Todos os direitos reservados.

Produção: Twelfthman

Fotografia: COP, IOC; Getty Images®; IOC/ Dan Mullan; IOC/ Friedemann Vogel; IOC/Dan Mullan; Mark Kolbe via Getty Images; Clive Brunskill via Getty Images; IOC/ Mine Kasapoglu, IOC/ John Huet, IOC/ Chris Graythen; Cameron Spencer via Getty Images; Tokyo 2020 Organising Committee of the Olympic Games; IOC/ David Burnett; IOC/ John Huet; IOC/ Matthew King; IOC/ Jason Evans; internal IOC/ Dan Mullan; IOC/ Jason Evans; IOC/ John Huet; IOC/ Mine Kasapoglu; IOC/ Mine Kasapoglu; IOC/ Jason Evans; IOC/ Nelson Chavez; IOC/ Kishimoto; IOC/ Matthew Stockman